

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO AGRONEGÓCIO

João Viana da Silva Neto^{1*}, Marnisson Alves Araújo².

¹Discente no Curso de Agronomia – Centro Universitário Una - UNA – Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato: joaoviananeto@hotmail.com

²Docente do Curso de Agronomia – Centro Universitário Una - UNA – Bom Despacho/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

No Brasil, um dos principais segmentos econômicos é o agronegócio¹³. O agronegócio pode ser compreendido como o somatório das operações produtivas e de distribuição, bem como de armazenamento e processamento de diversos produtos agrícolas e demais itens produzidos a partir desses^{16,8}. No agronegócio, os principais produtos agrícolas são comercializados como *commodities*, sendo que no Brasil destacam-se o açúcar, o café, o milho, o algodão, a soja e o boi gordo¹⁵.

Durante o final do ano 2019, a emergência de uma crise sanitária devido a ocorrência de infecções humanas pelo Novo Coronavírus, vírus que causa a COVID-19, resultou em diversas repercussões no âmbito econômico, político e social^{4,12}. O surgimento dessa crise foi considerado um desafio na economia global e no comércio internacional, o que ocasionou uma grande preocupação relacionada ao impacto da pandemia nos diversos setores econômicos brasileiros¹⁴.

Diante da relevância do agronegócio, reflexões sobre o impacto da pandemia da COVID-19 nesse setor foram levantadas. Desse modo, a análise sobre a demanda e a oferta de alimentos nesse período, bem como a respeito do impacto da pandemia sobre os custos de produção de produtos agrícolas, da inflação sobre os preços e da demanda externa de produtos é importante¹³.

Portanto, objetivou-se explorar o impacto da pandemia do COVID-19 sobre o agronegócio.

METODOLOGIA

Foram selecionados artigos científicos com temática relacionada aos impactos da pandemia do COVID-19 sobre o agronegócio brasileiro. O estudo foi desenvolvido no mês de março de 2021. As palavras chaves usadas na busca foram: “Coronavírus”, “Impactos da pandemia”, “Agronegócio”. A seleção dos artigos foi realizada a partir das bases de dados Scielo e Pubmed e realizou-se a leitura dos resumos como critério de seleção preliminar. E, os documentos que não abordavam a temática do presente estudo foram descartados. Foram incluídos, exclusivamente, documentos científicos publicados a partir do ano 2019.

RESUMO DE TEMA

Durante o final do ano 2019, a emergência de uma crise sanitária devido a ocorrência de infecções humanas pelo Novo Coronavírus, vírus que causa a COVID-19, resultou em diversas repercussões no âmbito econômico, político e social. No Brasil, a COVID-19 foi declarada uma calamidade pública no mês de março do ano seguinte, sendo adotadas medidas de isolamento social e quarentena com intuito de conter a propagação da doença, uma vez que vacinas e métodos de alta eficácia no controle ainda eram indisponíveis^{4,12}.

Um dos principais segmentos econômicos no Brasil é o agronegócio¹³. O agronegócio pode ser compreendido como o somatório das operações produtivas e de distribuição, bem como de armazenamento e processamento de diversos produtos agrícolas e demais itens produzidos a partir desses^{16,8}.

No Brasil, o agronegócio é um setor de grande relevância socioeconômica, sendo que o fortalecimento desse setor ocorreu, sobretudo, a partir da década de 70, quando houve transformações significativas nos sistemas de produção. Antes desse período, o Brasil era considerado um país que importava quantidades significativas de produtos agrícolas e pecuários. E, com o emprego de tecnologias relacionadas à mecanização agrícola, ao desenvolvimento de fertilizantes sintéticos e defensivos agrícolas e ao avanço biotecnológico e da tecnologia de informação, o país tornou-se um dos maiores produtores de alimentos do mundo⁶.

No agronegócio, os principais produtos agrícolas são comercializados como *commodities*, sendo que essas representam, aproximadamente, 65% do volume total de exportações do agronegócio nacional. O Brasil destaca-se mundialmente quanto à produção e à exportação de *commodities*

agropecuárias. As principais *commodities* brasileiras são açúcar, o café, o milho, o algodão, a soja e o boi gordo¹⁵ (Fig. 1).



Figura 1: Principais *commodities* agrícolas do agronegócio brasileiro. (Fonte: Revista Ecotour News & Negócios⁹).

A exploração de soja, milho, algodão, café no Brasil, por exemplo, ocorre a partir dos sistemas de plantio convencional e do plantio direto¹¹. Existem vantagens e desvantagens associados ao emprego de cada um dos sistemas. Embora apresente menor custo de implantação, no curto prazo, no sistema de plantio convencional ocorre o intenso revolvimento do solo, o que pode tornar esse recurso vulnerável à ação da radiação solar, do vento e demais intempéries naturais¹¹.

Além disso, o tráfego intensificado de máquinas e outros implementos agrícolas contribui significativamente para a compactação do solo, especialmente nas camadas mais profundas¹¹. Ademais, no plantio convencional, pode ocorrer o comprometimento da manutenção e da sobrevivência da comunidade microbiana nas camadas mais superficiais do solo³.

Por outro lado, no sistema de plantio direto, a rotação de culturas seguido do plantio sob a palhada reduz o tráfego de maquinários e demais implementos, o que permite maior estabilidade dos agregados do solo ao longo do perfil e contribui para maior aporte de matéria orgânica no sistema¹¹. Além disso, nesse sistema, a manutenção da palhada sob a superfície do solo proporciona melhor desenvolvimento dos microrganismos².

É importante destacar que, no curto prazo, a adoção do sistema de plantio direto pode apresentar custo superior entre 8 e 15% comparado ao sistema de plantio convencional. No longo prazo, no entanto, esse sistema, se corretamente manejado, é considerado mais econômico que o plantio convencional¹⁰.

Em função das diversas vantagens associados ao plantio direto, esse sistema é mais comumente empregado nos sistemas de produção de *commodities* no Brasil, principalmente nas áreas de cultivo de milho e soja². Destaca-se que, independentemente do sistema de plantio empregados nas áreas de produção, o cultivo, colheita e comercialização de *commodities* é de suma relevância no agronegócio brasileiro.

E, diante da relevância desse setor na economia brasileira, reflexões sobre o impacto da pandemia da COVID-19 nesse setor foram levantadas após a emergência da crise sanitária (Fig. 2). Desse modo, a análise sobre a demanda e a oferta de alimentos nesse período, bem como a respeito do impacto da pandemia sobre os custos de produção de produtos agrícolas, da inflação sobre os preços e da demanda externa é importante¹³.

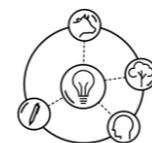


Figura 2: O agronegócio na pandemia do COVID-19. (Fonte: Globo Rural¹).

O surgimento dessa crise sanitária foi considerado um desafio na economia global e no comércio internacional. No agronegócio, uma grande preocupação relacionada ao impacto da pandemia foi a importação e exportação de fertilizantes no mundo. Implicações logísticas poderiam resultar em rendimentos insatisfatórios em diversas culturas exploradas comercialmente no Brasil, como, por exemplo, café, cana-de-açúcar, milho e soja. Contudo, no agronegócio brasileiro, apesar de todas as restrições e desafios, verificou-se impacto positivo, sendo que diversos produtos tiveram exportação impulsionada nesse período¹⁴.

Durante o período de isolamento social e quarentena, constatou-se variações nas transações realizadas no comércio exterior. Uma análise do volume de exportações de produtos brasileiros permitiu verificar queda de 6,7% no volume total exportado no período de janeiro a julho do ano 2020 comparativamente ao mesmo período no ano anterior. Contudo, é importante destacar que essa queda é o resultado do saldo entre a exportação de setores da economia nacional. Por exemplo, as exportações da indústria extrativa aumentaram em 1,5% enquanto que queda de 12% foi registrada para a indústria de transformação. No agronegócio, verificou-se aumento da ordem de 17,3% no volume total de exportações¹³.

Uma análise do impacto da pandemia sobre o agronegócio, considerando os primeiros semestres dos anos 2019 e 2020, permitiu observar que houve superávits comerciais no agronegócio durante ambos semestres. No ano de 2020 houve maior volume de exportações registradas, sendo constatado um aumento de 16,45% comparado ao mesmo semestre no ano 2019. O inverso foi verificado para o montante de importações no país, o que resultou em uma redução de 18,58% comparado a 2019. Esse balanço resultou em um incremento de 21,43% na balança comercial brasileira⁷.

Portanto, embora tenha se verificado um cenário de crise econômica marcado por retrações econômicas expressivas, quando se considera o desempenho do agronegócio nacional de modo isolado, verifica-se que uma performance de crescimento. Esse crescimento foi observado na produção total de produtos do agronegócio no Brasil quanto no PIB setorial. Além disso, esse resultado pode estar relacionado à competitividade do agronegócio nacional num contexto global, a qual tem sido verificada independente dos governos e mesmo diante de crises econômicas impactantes como no caso da pandemia de COVID-19^{4,5}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a pandemia do COVID-19 tenha promovido modificações sociais expressivas, o agronegócio brasileiro apresentou forte crescimento no volume de exportações, o que pode estar relacionado à grande competitividade e resiliência do agronegócio nacional em contexto global.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GLOBO RURAL. Agro brasileiro deve seguir crescendo em 2021, mas clima e dólar instável preocupam. 2021. Disponível em: <<https://revistagloborural.globo.com/Colunas/melhores-do-agronegocio/noticia/2020/11/agro-brasileiro-deve-seguir-crescendo-em-2021-mas-clima-e-dolar-instavel-preocupam.html>>. Acesso em: 28 de março de 2022.
2. GONÇALVES, V.A. et al. Biomassa e atividade microbiana de solo sob diferentes sistemas de plantio e sucessões de culturas. *Revista de Ciências Agrárias Amazonian Journal of Agricultural and Environmental Sciences*, 62(1),1-8, 2019.
3. KRETER, A. C.; SOUZA JUNIOR, J. R. de C. *Economia Agrícola? Carta de Conjuntura número 48, Terceiro Trimestre de 2020*. 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200825_cc_48_economia_agricola.pdf> Acesso em: 25 ago. 2020.
4. MARCELINO, J. A.; SVERZUTI, A. R. O.; TRIZOLIO, B. L. G. S. Agronegócio brasileiro e o comportamento do setor em meio às crises econômicas e os impactos sofridos pela pandemia da Covid-19. *Boletim de Conjuntura*, 3(9),127-138, 2020.
5. MATTEI, L. A política econômica brasileira diante da Covid-19. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*,17(30), 172-83, 2020.
6. MONTOYA, M.A.; FINAMORE, E.B. "Os recursos hídricos no agronegócio brasileiro: Uma análise insumo-produto do uso, consumo, eficiência e intensidade." *Revista Brasileira de Economia* 74(4), 441-464, 2021.
7. OLIVEIRA; R.B.; LUCENA, M.A.; SOUSA, E.P. Efeitos da pandemia da covid-19 no comércio internacional do agronegócio brasileiro. 2021. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2021/01/Textos-para-Discussao-24-Efeitos-da-pandemia-no-comercio-internacional-do-agronegocio-brasileiro.pdf>>. Acesso em: 26 de março de 2022.
8. POMPEIA, C. "Agro é tudo": simulações no aparato de legitimação do agronegócio. *Horizontes Antropológicos*, 26(56), 195-224, 2020.
9. REVISTA ECOTOUR NEWS & NEGÓCIOS. Commodities agrícolas são responsáveis por mais de um terço do desmatamento tropical ao ano. Disponível em: <<https://www.revistaecotour.news/2016/08/commodities-agricolas-sao-responsaveis.html>>. Acesso em: 28 maio. 2022.
10. SACHETTI, B.B. A importância da rotação de culturas para o sistema de plantio direto. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.famaro.com.br/bitstream/123456789/171/1/TCC%20%20B%c3%a1rbara.pdf>>. Acesso em: 29 maio. 2022.
11. SALOMÃO, P.E.A. et al. The Importance of Straw No-Tillage System for Soil Restructuring and Organic Matter Restoration. *Research, Society and Development*, 9(1), e154911870, 2020.
12. SANTOS NETA, M. C.; SOUZA, M.; OLIVEIRA, L. Impacto da pandemia de Covid-19 na exportação de algumas commodities e produtos agrícolas brasileiros. In: *Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*, 58., 2020. Anais.... Foz do Iguaçu: SOBER, 2020.
13. SCHNEIDER, S. et al. Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. *Estudos Avançados*, 34(100), 167-188, 2020.
14. SELEIMAN, M. F. et al. Will novel coronavirus (Covid-19) pandemic impact agriculture, food security and animal sectors? *Bioscience Journal*,36(4),1315-1326, 2020.
15. SOSSA, C.O.; DUARTE, L.B. Análise da Competitividade Internacional do Agronegócio Brasileiro no Período de 2003 a 2013. *Desenvolvimento Em Questão*, 17(49), 59-78, 2019.
16. SOUZA, M. A. A hegemonia ideológica do conceito de agronegócio como modelo de desenvolvimento prioritário para o espaço agrário brasileiro: notas para um debate. *Geografia em Atos*, 3(10), 50-72, 2019.